



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



EVELYN WHITE COSTA SANTOS

**A MÚSICA COMO UMA FERRAMENTA LÚDICA NO ENSINO DE
LÍNGUA INGLESA: DESCREVENDO EXPERIÊNCIAS
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

**MAMANGUAPE/PB
2020**

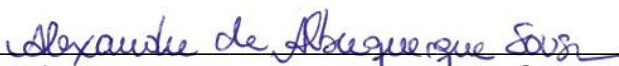
EVELYN WHITE COSTA SANTOS

**A MÚSICA COMO UMA FERRAMENTA LÚDICA NO ENSINO DE
LÍNGUA INGLESA: DESCREVENDO EXPERIÊNCIAS
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Prof. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB
Orientadora



Prof. Me. Alexandre de Albuquerque Sousa – UFPB
Examinador



Profa. Dra. Sandra Maria Araújo Dias – UFPB
sandra@ccae.ufpb.br
Examinadora

Mamanguape/PB
2020

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Professora Maria leite de Barros e a cantora Amanda Acosta no palco da nova temporada de Inglês com Música	13
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Metodologias de Ensino de Línguas	11
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 MÉTODOS DE ENSINO DE LÍNGUAS: UM BREVE PANORAMA	10
3 ENSINO DE INGLÊS COM MÚSICA	13
4 RESULTADO E DISCUSSÃO DAS AULAS MINISTRADAS NO PERÍODO DE ESTÁGIO	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22

RESUMO

No âmbito escolar brasileiro, é desafiador para o professor de Língua Inglesa contextualizar o ensino e aprendizagem, o que sugere a necessidade de adotar meios lúdicos para as práticas de ensino de inglês. Este relato de experiência descreve o recurso musical aplicado em sala de aula como uma ferramenta lúdica didático-pedagógica na aquisição da língua inglesa focado na comunicação oral, interação, motivação e conhecimentos a respeito da cultura, por meio das experiências e anotações de estágio da aluna Evelyn White, realizado com duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II. A teorização desse relato fundamenta-se nos trabalhos e pesquisas desenvolvidos a partir de autores como Tim Murphey (1992), Deocleciano (2016), Batista (2008) e Silva Júnior e Silva (2016), além das contribuições de Jalil e Procailo (2009), Leffa (1988) e Portela (2007). Para os procedimentos metodológicos foi coletado o material do caderno de anotações das observações das aulas feitas com as turmas do 6º ANO, analisando os dados por meio da abordagem qualitativa, foi feita uma busca pelos resultados que a música trouxe aos alunos estudantes de Língua Inglesa nos fatores de motivação, interação, conhecimento oral e cultural da língua. Por último, as considerações finais relata que a música atingiu satisfatoriamente todos os fatores que a pesquisa pretendeu enfatizar. Os alunos se mostraram motivados e encontraram na música uma forma de compartilhar e interagir o aprendizado com o outro.

Palavras-chave: Música. Ensino. Língua Inglesa.

ABSTRACT

In the Brazilian school context, it is challenging for the English language teacher to contextualize teaching and learning, which suggests the need to adopt ludic means for English teaching practices. This experience report describes the musical resource applied in the classroom as a didactic-pedagogical playful tool in the acquisition of the English language focused on oral communication, interaction, motivation and knowledge about the culture. Evelyn White during her internship which was carried out, carried out with two classes from the 6th year of Elementary School II. The theorization of this report is based on works and research developed from authors such as Tim Murphey (1992), Deocleciano (2016), Batista (2008) and Silva Júnior e Silva (2016), in addition to the contributions of Jalil and Procailo (2009), Leffa (1988) and Portela (2007). For the methodological procedures, material was collected from the notebook of notes from the observations of classes made with the 6th grade classes, analyzing the data through the qualitative approach, a search was made for the results that the music brought to the students of English language in the factors motivation, interaction, oral and cultural knowledge of the language. Finally, the final considerations report that the music satisfactorily reached all the factors that the research intended to emphasize. The students were motivated and found in music a way to share and interact with each other.

Keywords: Music. Teaching. English language.

1 INTRODUÇÃO

Estudar inglês nos dias atuais é um fator fundamental porque estamos cada dia mais próximos e em contato diário com esse idioma por meio das redes sociais e mídias que crescem constantemente diante da globalização e dos avanços tecnológicos e comerciais.

No âmbito escolar brasileiro, é desafiador para o professor de Língua Inglesa contextualizar o ensino e a aprendizagem, o que sugere a necessidade de adotar meios lúdicos para as práticas de ensino de inglês. Segundo Luckesi (2005, p.3), “[...] o ato lúdico propicia uma experiência plena para o sujeito [...]”. Isso significa que a aprendizagem, por meio de jogos, dinâmicas, brincadeiras e músicas, é significativa, pois os sujeitos sentem prazer e alegria ao estudar. A autora Ramos (2018) descreve que as atividades lúdicas não dependem somente de brincadeiras, mas qualquer atividade que se utilize da mente e corpo, como é o caso da música por exemplo.

A música é relevante, uma vez que é um recurso didático bastante acessível. Pelos meios eletrônicos e pela *Internet*, é possível que grande parte das pessoas tenha acesso a um aplicativo de música, o que é um fator positivo, pois torna o acesso ao estudo da Língua Inglesa simples, fácil e mais democrático.

De acordo com Arnaldo Niskier (2015, p.1):

A música possibilita o desenvolvimento intelectual e a interação do indivíduo no ambiente social, contribuindo diretamente para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio-afetivo do aluno, independente de sua faixa etária. Através dela é possível transmitir não somente palavras, mas também sentimentos, ideias e ideais que podem ganhar grandes repercussões didáticas se bem direcionados.

Nessa perspectiva, aprender uma língua por meio de canções é aprender de forma coletiva e inclusiva. Niskier (2015) aponta a música como um divisor de águas capaz de garantir efeitos positivos no aprendizado.

Com esse entendimento, o presente relatório, intitulado *A música como uma ferramenta lúdica no ensino de Língua Inglesa: descrevendo experiências do Estágio Supervisionado I*, mostra-se um interessante objeto de pesquisa científica, pois a música é divertida e didática ao mesmo tempo. Evelyn White durante seu período de estágio, em que serão apresentadas as observações e anotações sobre

comportamentos, reações e desenvolvimento dos alunos em resposta à aplicação do recurso musical nas cinco aulas lecionadas no período experimental do estágio, feitas com duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública do município de Itapicuru, Bahia.

Este relatório é fundamentado nos trabalhos de Murphey (1992), Deocleciano (2016), Batista (2008) e Silva Júnior e Silva (2016), que vêm contribuindo a respeito da relevância e da importância do recurso musical para o ensino de inglês, além das contribuições de Jalil e Procailo (2009), Leffa (1988) e Portela (2007) nas explicações sobre metodologias e abordagens de línguas e língua Inglesa, especialmente enfatizando a Abordagem Comunicativa (termo em inglês: *communicative approach*), a qual privilegia a habilidade oral, fator imprescindível para a compreensão da língua e da cultura e que também foi a base para a aplicação da música em sala de aula.

Este trabalho tem como objetivos: descrever a importância e a aplicação eficaz da música como instrumento lúdico no ensino de Língua Inglesa em sala de aula com os alunos das duas turmas do 6º ano, apresentar brevemente os métodos de ensino de línguas estrangeiras, nos quais o ensino de Inglês é realizado, e enfatizar a abordagem comunicativa do ensino da Língua Inglesa, focando na oralidade.

O método dessa pesquisa é de caráter qualitativo. Segundo a autora Godoy (1995, p.23) a abordagem qualitativa é muito importante, pois ela está para além da análise sistemática de números. A autora declara “[...] permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”. Dessa forma compreende-se que a abordagem escolhida para esta pesquisa é essencial porque o contexto de analisar os efeitos da música sobre o aprendizado do aluno exige uma investigação interpessoal que explore muito mais que números, pois, somente eles, não são capazes de apresentar satisfatoriamente os resultados.

Os dados a serem explorados são as anotações das aulas ministradas e das observações das duas turmas do 6º ano copiadas no caderno de estagiária da aluna Evelyn White, além do levantamento bibliográfico.

Sendo assim, o relato se divide em três partes: a primeira, uma pequena amostra panorâmica a respeito das metodologias mais usadas pelos professores de inglês; a segunda, a explanação de autores que abordam o tema música como

facilitador para o aprendizado do inglês; a terceira, apresentar análise e discussão das experiências do estágio e considerações finais, expondo como foi aceitável e prazeroso usar esse recurso como meio lúdico didático em sala de aula, além da aprovação dos alunos, que se sentiram mais motivados a estudar inglês por conta própria em casa.

2 MÉTODOS DE ENSINO DE LÍNGUAS: UM BREVE PANORAMA

Devido ao ensino de Língua Inglesa ser amplamente conhecido pelas metodologias mais tradicionais, como tradução de textos e vocabulários que priorizam a escrita e a leitura, os alunos têm muita dificuldade em levar a aprendizagem do inglês a sério.

Segundo Vicentini e Basso (2008), a motivação do aluno para aprender inglês diminui devido à aplicação de metodologias dos professores, que, infelizmente, também sofrem pela falta de disciplina na sala de aula, tornando inviável a aplicação de quaisquer estratégias possíveis de ensino.

Visando explicar melhor essas metodologias e de forma breve, começando a partir da perspectiva de Leffa (1988), comenta-se que a palavra método é usada de forma histórica para mostrar como fazer a aplicação de modelos metodológicos no aprendizado e aquisição de uma língua, por exemplo. Entretanto, para este autor, o correto é usar o termo Abordagem (*approach*, em inglês), pois “[...] Abordagem é o termo mais abrangente a englobar os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem”, enquanto o método “[...] tem uma abrangência mais restrita e pode estar contido dentro de uma abordagem.” (LEFFA, 1988, P.2). Portanto, Leffa (1988) tenta explicar que método e abordagem são diferentes termos, mas complementares entre si e que não há problema em utilizar o termo Método ao invés de Abordagem, pois a palavra já vem sendo utilizada de forma histórica.

Levando em consideração o termo método usado no sentido histórico, como menciona Leffa (1988), este trabalho mostrará, por meio das autoras Jalil e Procailo (2009), os métodos de aprendizagem de língua estrangeira mais conhecidos e aplicados pelos professores de Letras, incluindo os professores de Língua Inglesa:

Quadro 1- Metodologias de Ensino de Línguas

Método	Definição
Método Tradicional (ou Método de Gramática-Tradução)	O Método tradicional, popularmente conhecido, foi o principal referencial para estudos de línguas oriundas da literatura grega e latina (CHASTAIN, 1988 apud JALIL; PROCAILO, 2009, P. 775). Resumidamente, consistia em traduzir textos com dicionários e escrever frases até o discente ficar apto para ler e entender o texto. Infelizmente, não priorizava a oralidade, muito menos a pronúncia. O único objetivo era transmitir o conhecimento da língua e a gramática.
Método Direto	Este método, como Jalil e Procailo (2009, p. 776-777) comentam, privilegia a língua alvo, aquela que está sendo estudada num dado momento. Contempla praticamente todas as habilidades da língua: fala escrita, leitura, gramática. É nesse modelo que se usa aplicação de situações específicas para ensinar algo da língua. Exemplo de uma aula direta de inglês: convocar alunos para que eles se imaginem num ônibus e que se comuniquem, pedindo ajuda. Eles aprendem a se comunicar usando HELPI, ou perguntando CAN YOU HELP ME, PLEASE? Um dos fatores negativos desse método é que o professor fica à frente de tudo, sendo o aluno apenas um receptor.
Método Audiolingual	“O Método Audiolingual também privilegia o desenvolvimento das habilidades orais, assim como o Método Direto” (JALIL; PROCAILO, P.777). Esse modelo se fundamenta na visão comportamentalista de Skinner (1957 apud JALIL; PROCAILO, 2009). Segundo as autoras, o Método Audiolingual acredita que a aquisição da língua esteja na reprodução e na imitação, o que sugere que as aulas de uma língua estrangeira, seja ela Inglesa ou qualquer outra, sigam as práticas de decorar sentenças e reproduzi-las.
Abordagem Comunicativa	A Abordagem comunicativa é a que privilegia a comunicação dos falantes. Está relacionada a todas as habilidades de uma língua – oralidade, escrita, leitura, etc. Para que o falante, dentro desse modelo, possa aprender uma língua de forma efetiva, ele precisará ter a compreensão do mundo globalizado, das culturas e suas influências, ter competências para saber o que falar, ou

	<p>escrever mediante a realidade social e cultural. Os conteúdos programáticos devem ser mostrados de forma diversificada, por meio de jogos, filmes e, principalmente, música. Esse Método dá mais autenticidade tanto para o aluno quanto para o professor. Aqui, nesse formato, o professor e aluno trabalham juntos, corrigindo-se, caso haja erros no processo de aprendizagem.</p>
--	--

Fonte: Adaptado de Jalil e Procaïlo (2009, p. 775-780).

Como apresentado, as metodologias de aprendizado de línguas estrangeiras distinguem-se umas das outras. O Método Tradicional, apesar de antigo, é ainda comumente usado em sala de aula, especialmente no ensino de Língua Inglesa. Segundos os autores Leffa (1988) e Jalil e Procaïlo (2009), não é dada ênfase aos conhecimentos linguísticos e culturais, nem à pronúncia e à oralidade. Estes, por sua vez, são fundamentais na construção da aquisição de uma nova língua.

Os demais Métodos adotam uma visão mais contemporânea, no entanto, o Método Direto e o Audiolingual, apesar de enfatizar a oralidade, esquecem-se de contextualizar, focar e direcionar o aprendizado especialmente no aluno de forma que compreendam a importância de se estudar um novo idioma sob a perspectiva cultural e social, como é o caso da Abordagem Comunicativa, conforme destaca Portela (2007, p. 52):

A abordagem comunicativa defende a aprendizagem centrada no aluno não só em termos o conteúdo, mas também de técnicas usadas em sala de aula, o professor deixa de exercer seu papel de orientador devendo subordinar seu comportamento às necessidades de aprendizagem dos alunos, mostrando sensibilidade aos seus interesses, conduzindo-os a participação e aceitando sugestões. O aluno torna-se responsável pela sua própria aprendizagem e técnicas de trabalhos em grupo são muito encorajadoras para que haja uma maior troca de conhecimentos entre os alunos sem a participação direta do professor.

O foco nessa abordagem, portanto, é a interação social, privilegiando o uso oral e a utilização de recursos lúdicos didáticos para que se possa alcançar essa interação. É nessa Abordagem que a música vem para acompanhar e servir como um facilitador na aprendizagem de língua Inglesa.

A seguir, no próximo tópico, será apresentado os contextos e bibliografias em que a música é usada para estudar um idioma.

3 ENSINO DE INGLÊS COM MÚSICA

A música como meio de aprendizagem adota uma visão otimista, contemporânea e contextualizada do ensino de línguas, desfazendo-se das metodologias tradicionais, estereótipos popularmente conhecidos sobre as aulas de inglês nas escolas.

Em 1969, no Brasil, a professora Marisa Leite de Barros desenvolveu um programa de televisão intitulado *Inglês com música*, exibido pela TV Cultura, e posteriormente resgatado pela TV Universitária Univesp. Este programa televisivo é um dos exemplos de como a música é um forte aliado na aprendizagem de um idioma. Observe a figura:

Figura 1 - Professora Maria Leite de Barros e a cantora Amanda Acosta no palco da nova temporada de Inglês com Música



Fonte: Retirada no site Cultura UOL ¹

“Murphey é um dos teóricos que destaca a importância da música no ensino de línguas. O autor é conhecido como o que mais aprofunda a pesquisa nesta área.” (DEOCLECIANO, 2016, P.23).

De acordo com Deocleciano (2016), sem os estudos de Murphey (1992), seria difícil pensar teoricamente na música como uma ferramenta auxiliadora na aprendizagem de um idioma.

¹ Disponível em: < <https://cultura.uol.com.br/programas/inglescommusica/> > Acessado em 21/10/2020 às 14h:44.

Gobbi (2001, p.37), em sua dissertação de mestrado, também frisa os estudos de Tim Murphey, comentando:

[...] Murphey, apontou alguns resultados positivos, a partir de um questionário, que não só mostrou o alto nível de satisfação dos alunos pelo trabalho desenvolvido nas aulas de inglês através da música, como também assinalou que os três elementos motivadores das aulas foram: o lado social, informativo (sobre música) e linguístico (melhorar o inglês). Mas a primeira conclusão pessoal do autor é que a principal motivação foi o assunto da disciplina- música – que manteve os alunos envolvidos e fez com que viessem à aula, não o inglês [...].

Ela também menciona informações preciosas a respeito do que se pode conquistar por meio da música:

Estudo gramatical, compreensão auditiva, tradução, ditado, exercícios de relaxamento, ensino de cultura e vocabulário, todos estes representam algumas das atividades que podemos desenvolver através da música. (GOBBI, 2001, p.33)

Como visto, a música desempenha um papel didático muito favorável. E se pode extrair, além das contribuições para o desenvolvimento oral, pronúncia e escuta, desenvolvendo as experiências de comunicação escrita e o conhecimento cultural da língua. Ou seja, a música consegue abranger todas as esferas e habilidades de um idioma.

Voltando aos estudos de Deocleciano (2016, p.24), ele afirma:

A atividade com música pode sim direcionar o estudante a obter conhecimentos culturais, já que as canções trazem em suas composições reflexos culturais da língua alvo. Nisso, a atividade com música oportuniza o estudo e o contato entre culturas diferentes do aprendiz. Além dos aspectos culturais, o aprendiz pode adquirir conhecimentos das competências de *listening, speaking, reading* e *writing*. Além disso, é possível haver um “feedback” entre aluno e educador, tornando o ensino-aprendizagem uma atividade prazerosa. Sabe-se que essa interação entre professor e aluno é fundamental e, assim, a possibilidade de haver um diálogo comunicativo de pontos de vistas que somam ganhos para uma boa aprendizagem.

À vista disso, conclui-se ser a música um recurso didático potencial, uma vez que esta, aplicada no ensino de língua Inglesa, faz com que os alunos se sintam totalmente capazes e seguros, pois suas faculdades mentais, físicas e socioculturais foram divertidamente aprendidas por meio de canções.

Batista (2008) discute também sobre a música e o ensino de inglês, especialmente na questão motivacional. A motivação é um ponto importante porque, na falta dela, os alunos não se sentem bem para aprender e se mostram sem disposição, o que faz com que o professor, independentemente dos métodos ou

recursos que use, não terá o envolvimento do aluno. É responsabilidade do professor buscar meios para motivar os aprendizes (2008, p.156).

A música, para Batista (2008), é um exemplo de recurso que alcança a motivação, inclusive, todas as pessoas ouvem e gostam de música. Ela ressalta, no decorrer do seu trabalho, a eficácia da música em sala de aula com base nas experiências ao longo dos anos sendo professora e colhendo questionários e materiais de pesquisa que comprovaram, os alunos sentem-se mais motivados quando inseridos numa esfera humorada e prazerosa. Ela enfatizou também nos cuidados à utilização de música no sentido que deva ser colocada apropriadamente e com objetivos claros nos planos de aula, e não a utilizá-la como uma “diversão” sem sentido.

Por fim, para os autores Silva Júnior e Silva (2016), a música como recurso colaborador no ensino de línguas pretende facilitar o ensino e a aprendizagem ao aluno, garantindo a eficácia.

A música é de fundamental importância na aprendizagem, pois ela está ligada ao ser humano desde cedo e em sala de aula tem um papel fundamental, podendo facilitar na compreensão de uma segunda língua. Como a música é de natureza emocional e subjetiva, acreditamos que ela pode afetar muitas esferas da essência humana, como afetividade, ludicidade, interação e motivação[...]. (SILVA JÚNIOR; SILVA 2016, P.7)

Conclui-se por meios destes teóricos, a validação do recurso musical para a prática de ensino de Língua Inglesa, permeando as questões gramaticais, lexicais, linguísticas e, especialmente, como será mais abordado no decorrer deste relato, as questões do desenvolvimento da prática oral – fala e escuta – e os conhecimentos de dimensões interculturais, estes que são inseridos dentro do contexto da Abordagem Comunicativa, que privilegia a comunicabilidade dos aprendizes.

O próximo tópico desse texto descreve as análises e discussões a respeito das práticas realizadas com as duas turmas do 6º ano do ensino fundamental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS AULAS MINISTRADAS NO PERÍODO DE ESTÁGIO

A prática de estágio da discente Evelyn White ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2019 na Escola Municipal Ana Nery, localizado no município de Itapicuru, Bahia.

O Estágio Supervisionado I do Curso de Letras Inglês da UFPB – UEaD (Universidade Federal da Paraíba – modalidade a distância), acompanhado e supervisionado pela professora Sandra Maria Araújo Dias, foi direcionado para os alunos do Ensino Fundamental II, ou seja, alunos do 6º ao 9º Ano.

A primeira etapa consistia em observações e mapeamento das pessoas e do local de estágio, além da sociabilidade com o professor orientador da disciplina, a docente Marielle Gonzaga.

Sucintamente, a descrição de local de Estágio consistia em:

- Uma escola pública com uma infraestrutura média, com 13 salas e quatro espaços (escritórios, cozinha, biblioteca, sala de professores);
- Corpo técnico Administrativo com mais de 30 funcionários
- As duas turmas do 6º ano: 6º V2 (Sexto ano Vespertino 2) possuía 29 alunos com idades entre 10 e 11 anos; enquanto o 6º V3 (Sexto ano Vespertino 3) possuía 25 alunos com idades entre 12 a 13 anos, ou seja, alunos repetentes.

Diante desse cenário, a aluna Evelyn observou os comportamentos das turmas citadas anteriormente nas aulas de inglês com a professora Marielle.

Marielle tinha uma didática que favorecia a ludicidade em sala de aula, utilizava-se de jogos e algumas dinâmicas e ainda tinha uma total atenção das turmas. Os alunos da turma do 6º V2 tinham uma disposição, interação e motivação maior durante as dinâmicas das aulas, em comparação ao 6º V3. Segundo a professora Marielle, quando questionada pela estagiária, essa defasagem do 6º ano V3 deu-se devido ao fato de os alunos serem de idade mais velha e por serem repetentes, o que torna mais desafiadora a interação da turma. Nessa situação, é necessário que o professor tenha, além do diagnóstico da turma, uma maneira de tentar, paulatinamente, socializar esses alunos.

Entendeu-se, por meio das observações de estágio, que os alunos já se sentiam mais familiarizados com o lúdico nas aulas de Inglês, pois a professora Marielle já vinha tecendo essa nova versão metodológica em contrapartida ao que se via no ensino de inglês, ou seja, o uso restrito de ferramentas didáticas com a atenção apenas nas traduções de textos.

Diante desse cenário, a estagiária Evelyn White buscou, como citado anteriormente, focalizar suas aulas na comunicação oral, conhecimento cultural da língua estudada, interação e motivação dos alunos. Para se chegar a esses

objetivos, ela utilizou em seu plano de aula (um plano de aula geral para as 05 aulas ministradas) o recurso musical.

É imprescindível comentar, também, que o plano de aula se alinhou às diretrizes da BNCC. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver [...]” (BRASIL, 2017). A escola na qual foi feita o estágio aprovou o plano de aula, pois se configurou como dentro das normas da Base Nacional.

“A BNCC de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades”. (BRASIL, 2017). Faz-se necessário mencionar neste relato os cinco eixos organizacionais de Língua Inglesa, pois eles foram a base para o plano de aula:

ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.

LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.

DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos. (P.1)²

Os eixos organizacionais da BNCC foram importantes na construção do plano de aula, especialmente na categoria Oralidade e Dimensão Intercultural, ambos são essenciais, pois o primeiro abre espaço ao conhecimento discursivo não escrito da língua, e os alunos sentem falta disso porque os métodos de tradução de textos são demasiadamente usados, enquanto os conhecimentos de Dimensão Intercultural abrem um espaço para refletir acerca da língua estudada, entender o motivo de se estar estudando um idioma diferente gera impacto em nossas vidas,

² Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/especiais/ingles-na-bncc/o-que-propoe-a-bncc-para-o-ensino-da-lingua-inglesa/>. Acessado em: 23/10/2020 às 11h21

passamos a compreender que há uma necessidade de entender e ouvir um povo e uma cultura diferente da nossa.

O plano de aula geral abrange todas as cinco aulas ministradas às turmas. O 6º V2 ocupou-se de duas aulas, enquanto o 6º V3, três aulas.

Fui orientada pela professora Marielle a adotar um tema inicial da unidade quatro: The parts of the body (As partes do corpo).

O percurso da aula foi prescrito da seguinte forma:

- No início da aula, será proposta uma breve apresentação da minha pessoa (Evelyn White), depois farei algumas perguntas para a turma: Qual o nome de cada um? Gostam de estudar inglês? Gostam de música?

- Introduzir o tema por meio de perguntas: quantos aqui já viram um famoso comercial na TV com o jogador Neymar sobre um produto de cabelo chamado *Head & Shoulders*? Sabe de onde vem esse produto? O nome da marca está em inglês, não é? Sabe o que significa?

- Com a mediação da professora, apresentar o significado de Head e Shoulders e como é pronunciado em inglês; desenhar no quadro um boneco e citar as partes do corpo que serão estudados no decorrer da aula.

- Momento interação e comunicação: pedir aos alunos para formarem duplas. A professora irá apresentar uma música em inglês – Head, shoulders, knees and toes (cabeça, ombros, joelhos e pés), cantando as partes do corpo e gesticulando. No momento, a professora pedirá a toda a turma para que todos fiquem um de frente para o outro com sua dupla, no intuito de cantar e fazer gestos para o colega, de acordo com a música que será executada com um aparelho sonoro na sala. Depois das tentativas, sem a música, cada dupla irá continuar cantando e conversando com o colega, demonstrando, por gestos onde ficam as partes do corpo, sem medo de errar.

- Por último, cada aluno vai para casa com uma tarefa a cumprir: procurar produtos em casa, sites e internet que, possivelmente, tenham uma relação com partes do corpo humano, especialmente marcas estrangeiras.

Todo esse plano foi dirigido às duas turmas. O 6º ano V2 composto por alunos entre 10 e 11 anos se empenharam a participar e interagir. Todos da turma disseram gostar de música e fizeram a dinâmica com a música na aula. Percebeu-se a participação e a comunicação entre os alunos, quando inseridos num contexto que precisariam indicar onde fica cada parte do corpo. Eles conversavam, alguns poucos

riam na tentativa de falar inglês, outros erravam a letra ou pronúncia de algumas partes do corpo, mas ainda persistiam. Esses também demonstravam estar bem ligados à questão cultural. Muitos sabiam do comercial de TV do exemplo no início da aula, outros deram mais exemplos, e assim aconteceu um espaço de discussão e reflexão acerca desses produtos no nosso dia a dia e como influenciou nossa cultura e visão social, dando a possibilidade, inclusive, de se pensar a prender uma nova língua, introduzindo, assim, o conhecimento de dimensão intercultural.

Semelhantemente à outra turma, o 6º Ano V3, com alunos mais velhos e que repetiram o ano letivo, apresentaram os mesmos efeitos, apesar das dificuldades já mencionadas. Essa turma carecia de mais interação e aproximação para com o professor, e a música se conectou como uma fonte de intermediar melhor o ensino para eles. Entretanto, o 6º V3 ainda apresentou algumas outras dificuldades, quando, ao final da aula, eles poderiam conversar com seu parceiro de dupla e demais colegas, sem a música de fundo. A maioria desistiu, sentou-se e sentiu-se incapaz e com medo de pronunciar as palavras de modo errado, como mencionou um aluno que alegou estar errando muito e decidiu parar, junto ao seu colega de dupla. Apesar disso, as duas turmas se envolveram com a música, e alguns alunos disseram que iriam procurar músicas na *internet* para conhecer e aprender ainda mais sobre a Língua Inglesa.

É possível inferir, por meio desses dois exemplos das turmas, que a música foi uma ferramenta lúdica e didática que favoreceu a interação entre alunos, a comunicação e a percepção do impacto que uma cultura tem sobre outras.

Os professores de Língua Inglesa devem sempre aprimorar suas práticas metodológicas, buscando melhorias no ensino e aprendizagem e facilitando esse acesso pelo meio lúdico, e a música é uma das ferramentas mais acessíveis, sem deixar de comentar que é consumida abundantemente pelos jovens (DEOCLECIANO 2016, P.21).

Por fim, uma importante nota de Deocleciano (2016, p.21):

[...] Se a música é a arte de combinar os sons e a arte é inerente a educação, então por que não utilizá-la na educação como uma atividade didática pedagógica? A música como uma expressão artística que carrega em si a capacidade de comunicar, como dito por Moraes (2000), bem que pode ser um meio de comunicação do aprendiz para aprendizagem da língua inglesa.

Percebe-se a potencialidade da música no ensino de inglês por meio das experiências do estágio da discente supracitada, e sua utilização adota uma visão moderna e contextualizada ainda sendo capaz de pôr em prática os eixos norteadores da BNCC em todas as modalidades.

O recurso didático musical que foi utilizado nas aulas trouxeram resultados positivos, contemplando os objetivos propostos, os alunos interagiram, refletiram os impactos culturais e se comunicaram oralmente em inglês.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, é notável ainda se ouvir por partes de alunos que estudam inglês que eles estão desanimados, que a disciplina não é atrativa, que é impossível aprender uma língua tão difícil. Isso denota o enfrentamento da educação em relação a ensinar uma língua estrangeira de uma perspectiva mais favorável possível para que os alunos consigam aprender. Infere-se, também, que o foco das aulas paira apenas sobre a gramática normativa e escrita da língua que são imprescindíveis, mas não é prudente deixar de lado a oralidade e a visão intercultural.

A recepção dos alunos ao receber a música como complementar de aprendizado foi satisfatória. Todos participaram, se comunicaram numa nova língua e interagiram, mesmo com os medos e incertezas eles se permitiram aproveitar e aprender o quanto pudessem. A segunda turma, 6º V3, que tinham uma dificuldade de socialização e interação, conseguiu, por meio da música, abrir um espaço para conhecer melhor um ao outro. Alguns alunos se mostraram imensamente motivados, alegando que estudariam mais músicas na própria casa, com a ajuda de plataformas digitais, como o YouTube.

Este relato demonstra como a música carrega diferentes possibilidades para a prática pedagógica, em especial, para facilitar a aprendizagem da língua inglesa. Os objetivos propostos foram integralmente alcançados: motivação, interação, comunicação oral e conhecimento cultural atenderam ao público alvo, os alunos do 6º ano. Eles realizaram as atividades e dinâmicas propostas nos planos de aula e através das análises de seus comportamentos, corresponderam globalmente todas as metas citadas anteriormente.

Citando Silva Júnior e Silva “[...] música não é somente uma associação de sons e palavras, mas sim um rico instrumento que pode fazer a diferença nas salas de aula de língua inglesa para ensinar e aprender cada vez melhor”. (2016, P.8).

Portanto, como os autores mencionados destacaram, a música enquanto recurso didático é uma ferramenta capaz de alcançar diferentes objetivos, além de entendermos que não se trata de uma canção para se divertir apenas, mas de um instrumento cooperador para aprender um novo idioma.

REFERÊNCIAS

BATISTA, J. S. Music and song: a learning tool. **Diálogos Pertinentes** – Revista Científica de Letras, Franca (SP), v. 4, n. 4, p. 155-178, 2008. Disponível em: <http://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/article/view/228>. Acesso em: 27 out. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Brasília**: MEC. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.

DEOCLECIANO, M. **Quando a música toca na aula de inglês: uma atividade quanti-qualitativa na Escola Estadual Engª. M. G. de Carvalho na cidade de Belém**. 2016. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras)- Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2017. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/12629>. Acesso em: 17 jun. 2020.

GOBBI, D. **A música enquanto estratégia de aprendizagem de língua inglesa**. 2001. 133 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, 2001. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/3066>. Acesso em: 27 out. 2020.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

JALIL, S. A.; PROCAILO, L. Metodologia de ensino de línguas estrangeiras: perspectivas e reflexões sobre os métodos, abordagens e o pós-método. **IX Congresso Nacional de Educação. III Encontro Sul brasileiro de Psicopedagogia. Anais**. Paraná, PUCPR, p.774-784, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2044_2145.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. BOHN, HI; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. **Ed. da UFSC**, Florianópolis, p. 211-236, 1988. Disponível em: http://www.espacomarciocosta.com/pdf/ingles/questoes-teoricas-e-metodologicas/metodologia_ensino_linguas-vilson-j-leffa-1998.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.

LUCKESI, C. C. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. In: **PORTO, Bernadete de Souza (Org.)**. Educação e Ludicidade – Ensaios 02, GEPEL/FACED/ UFBA, , p. 22-60, 2002. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.

MURPHEY, T. **Music and song**. Oxford, Oxford University Press, 1992.

NISKIER, A. A linguagem da música. **Diário da manhã**, Goiás, ano 2015, p. 1, 15 abr. 2020. Disponível em: <http://www.academia.org.br/artigos/linguagem-da-musica>. Acesso em: 15 abr. 2020.

PORTELA, K. C. A. Abordagem comunicativa na aquisição de língua estrangeira. **Revista Expectativa**, v. 5, n. 5, 2006. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/84>. Acesso em: 27 out. 2020.

SILVA JÚNIOR, P.E; SILVA, B. M. As contribuições da música como instrumento de auxílio para compreensão da língua inglesa. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO III. Anais eletrônicos**. Comunicação Oral (CO), Natal-RN, p.1-9, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/30776993-As-contribuicoes-da-musica-como-instrumento-de-auxilio-para-a-compreensao-da-lingua-inglesa.html>. Acesso em: 27 out. 2020.

VICENTINI, C.T; BASSO, R. A. Ensino de Inglês através da música. **Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Educação do Estado do Paraná**, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2293-8.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2020.